



PRODUÇÃO DO ESPAÇO E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA URBANA: estudo sobre as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba-MG

PRODUCTION OF SPACE AND CONTENT OF THE URBAN PERIPHERY: study on socio-spatial inequalities in Ituiutaba-MG

Anderson Gomes Franco¹

Vitor Koiti Miyazaki²

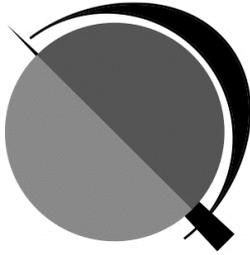
RESUMO

Ao longo das últimas décadas, muitas cidades brasileiras passaram por inúmeras transformações frente à intensificação da urbanização e, dessa forma, os problemas urbanos também foram se ampliando cada vez mais. A expansão territorial e as modificações no conteúdo das periferias têm aprofundado ainda mais as desigualdades socioespaciais. Tal cenário tem caracterizado diversas cidades, independentemente do porte e do contexto local e regional no qual elas se inserem. É neste contexto que este trabalho tem como objetivo a caracterização das desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba-MG, com um olhar para a produção da periferia urbana e de seus conteúdos. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, mapeamento e análise dos resultados. Em Ituiutaba, considerando-se as modificações ocorridas ao longo dos últimos anos, ficam evidentes as transformações no que se refere à expansão territorial da cidade e aos conteúdos da periferia, com repercussões como o aprofundamento das desigualdades socioespaciais. Esta situação lança desafios para a realização de pesquisas científicas que contribuam para o estudo e o diagnóstico das cidades brasileiras, inclusive no sentido de contribuir para a proposição de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do espaço urbano; desigualdades socioespaciais; expansão territorial da cidade; periferia; Ituiutaba-MG.

¹ Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Excelência em Pesquisa (PEP/UFU) de Iniciação Científica. E-mail: andersonzsp2@gmail.com

² Docente do Instituto de Ciências Humanas do Pontal na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: vitor.ufu@ufu.br



ABSTRACT

Over the last few decades, many Brazilian cities have undergone numerous transformations in the face of the intensification of urbanization and, thus, urban problems have also been expanding more and more. Territorial expansion and changes in the content of peripheries have further deepened socio-spatial inequalities. This scenario has characterized several cities, regardless of their size and the local and regional context in which they are inserted. It is in this context that this work aims to characterize the socio-spatial inequalities in the city of Ituiutaba, Minas Gerais, Brazil, with a look at the production of the urban periphery and its contents. To this end, bibliographic research, data collection, mapping and analysis of results were carried out. In Ituiutaba, considering the changes that have occurred over the last few years, the transformations with regard to the territorial expansion of the city and the contents of the periphery are evident, with repercussions such as the deepening of socio-spatial inequalities. This situation poses challenges for carrying out scientific research that contributes to the study and diagnosis of Brazilian cities, including in the sense of contributing to the proposition of public policies to face urban problems.

KEYWORDS: Production of urban space; socio-spatial inequalities; territorial expansion of the city; periphery; Ituiutaba-MG.

INTRODUÇÃO

Com a intensificação da urbanização verificada ao longo das últimas décadas, as cidades brasileiras passaram por inúmeras transformações e, nesse contexto, as desigualdades socioespaciais também foram se ampliando cada vez mais no âmbito das lógicas e dos interesses da produção capitalista do espaço.

Este cenário tem gerado inúmeros problemas urbanos, independentemente do contexto local e regional no qual as cidades se inserem, uma vez que estão presentes desde nas grandes metrópoles até nas cidades menores. Esta situação lança desafios para a realização de pesquisas científicas que colaborem para o estudo e diagnóstico das diferentes cidades brasileiras, inclusive no sentido de contribuir para a proposição de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas urbanos.

É neste contexto que este texto tem como objetivo a caracterização das desigualdades socioespaciais na cidade de Ituiutaba, principalmente a partir de 2010, com um olhar para a produção da periferia urbana e de seus conteúdos. Sendo assim, o trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa, desenvolvida em nível de iniciação científica, porém, vinculada a projetos coletivos maiores que investigam tanto a fragmentação socioespacial² quanto o contexto de cidades de porte médio da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba³.

Portanto, a realização da pesquisa se justifica em decorrência de um conjunto de aspectos que contemplam a importância do tema, a relevância científica e social. Primeiramente, destacamos a pertinência do tema, uma vez que no âmbito da intensificação da urbanização, as desigualdades socioespaciais foram sendo aprofundadas ao longo dos anos e, atualmente, verificam-se inúmeros problemas e desafios para as cidades, numa sociedade que se urbaniza cada vez mais. Isto porque as formas contemporâneas de diferenciação socioespacial têm se tornado mais profundas e complexas, com implicações diretas na sociabilidade e nas práticas espaciais dos moradores, assim como no oferecimento de serviços públicos de qualidade. Assim, num cenário em que cada vez mais pessoas passam a viver nos

² Neste caso, são dois projetos: um intitulado “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, na modalidade Auxílio à Pesquisa – Temático (Processo 18/07701-8); outro intitulado “Morfologia urbana e fragmentação socioespacial: formas e processos espaciais em cidades não metropolitanas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Chamada Universal (Processo 409691/2021-6).

³ Projeto intitulado “Forma, morfologia e tipologias urbanas: estudo sobre cidades de porte médio do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Demanda Universal (Processo APQ-03169-18).

espaços urbanos, os estudos que se propõem a compreender melhor as cidades contemporâneas são fundamentais, pois podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Acrescenta-se ainda o fato de que muitas cidades de porte médio, situadas fora de contextos metropolitanos, também têm passado por transformações significativas ao longo dos últimos anos e, diante disso, merecem atenção, uma vez que tais modificações têm implicações diretas nas desigualdades socioespaciais.

Complementarmente à importância do tema, podemos destacar a relevância social da pesquisa. Ao nos propormos analisar as desigualdades socioespaciais nas cidades, a pesquisa acaba contemplando as áreas de estudo estabelecidas como relevantes pelos órgãos de fomento, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida da população. Isto porque o estudo das cidades e de suas características é fundamental, por exemplo, para se pensar e elaborar políticas públicas de desenvolvimento urbano.

Por fim, destacamos a relevância científica, frente a contribuição junto a pesquisas coletivas maiores, conforme já mencionado anteriormente. Esta pesquisa está vinculada a três projetos interinstitucionais: o primeiro, intitulado “Forma, morfologia e tipologias urbanas: estudo sobre cidades de porte médio do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, aprovado junto ao Edital 001/2018 Demanda Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG; o segundo, refere-se à pesquisa “Morfologia urbana e fragmentação socioespacial: formas e processos espaciais em cidades não metropolitanas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que, por sua vez, está vinculada ao projeto “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos”, aprovada na modalidade Auxílio à Pesquisa - Temático junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Diante disso, a realização da presente pesquisa reforça o desenvolvimento de atividades coletivas, no âmbito de projetos maiores, permitindo a troca de experiências e enriquecimento acadêmico.

Tendo em vista esta contextualização inicial, para este trabalho foi sistematizado um conjunto de procedimentos metodológicos, sendo eles: pesquisa e revisão bibliográfica; levantamento de dados a partir de fontes primárias e secundárias; mapeamento das informações levantadas; e análise dos resultados com

foco nas desigualdades socioeconômicas e os conteúdos da periferia urbana em Ituiutaba.

Sendo assim, este texto está organizado em três partes. Além desta introdução, na primeira parte apresentamos uma discussão teórica que subsidia os temas abordados pela pesquisa, tais como produção do espaço, expansão territorial, periferia e desigualdades socioespaciais. Em seguida, analisamos os resultados obtidos para Ituiutaba, tanto considerando-se os dados levantados e mapeados quanto a articulação com outros estudos já realizados. Por fim, sistematizamos algumas considerações com os pontos mais centrais a partir dos resultados obtidos.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DESIGUALDADES

Temos como ponto de partida a perspectiva de que o espaço urbano é constantemente produzido a partir da atuação de diferentes agentes, conforme já exposto por autores como Corrêa (1989 e 2011), Carlos (2008 e 2011), entre outros. Sendo assim, a atuação destes agentes, segundo interesses diversos, leva à produção da cidade capitalista, marcada por intencionalidades e ambições. Neste cenário, fica evidente o desequilíbrio na correlação de forças entre aqueles agentes que atuam na produção do espaço urbano, resultando em uma cidade caracterizada por diversos problemas que impactam diretamente os moradores, sobretudo a população mais vulnerável.

No âmbito deste processo de produção do espaço urbano, ressaltamos a importância de se compreender a dinâmica referente à expansão territorial da cidade, ou seja, como ocorre o crescimento horizontal das cidades, conforme apresentado por Sposito (2004a). Para a autora, é preciso compreender como ocorre a produção territorial da cidade e, neste contexto, o uso do termo “territorial”, associado ao processo de crescimento, se justifica pelo fato de nos referirmos “à dimensão material da cidade” (SPOSITO, 2004a, p.73).

Feita esta contextualização inicial, nota-se que “produção do espaço urbano” e “expansão territorial da cidade” se constituem em processos que estão interligados e, dessa maneira, dão embasamento a esta pesquisa. A expansão territorial da cidade só pode ser compreendida devidamente contextualizada no âmbito do processo de produção do espaço urbano.

Além disso, quando tratamos da expansão territorial da cidade, nos referimos ao contexto da transformação das terras rurais em urbanas e, dessa maneira, à

produção das periferias. Cabe ressaltar, conforme já elucidado por Sposito (2004b), que o processo de expansão territorial da cidade não é algo recente, porém, ao longo do século XX, houve uma acentuação da suburbanização por meio de novas determinantes e características, com repercussões na estruturação urbana do tipo centro-periferia.

Neste ponto é importante ressaltar o nosso entendimento a respeito da periferia. Por muito tempo a literatura que contempla os temas urbanos associou a periferia a áreas mais precárias das cidades, associadas, quase sempre, à uma localização distante e geometricamente afastada o centro. Sposito (2004b), por exemplo, com base em Reynaud (1993), lembra que a periferia se definia negativamente por comparação ao centro.

Porém, a intensificação do processo de urbanização e as diferentes lógicas de produção da cidade têm levado à conformação de periferias a partir de novos conteúdos.

Segundo Ritter e Firkowski (2009, p.22), não é mais possível

continuar concebendo periferia(s) como um lugar longe, distante fisicamente de algum ponto central, uma vez que não mais o distanciamento 'geométrico' é o determinante das relações socioespaciais nos espaços urbanos.

Trata-se de evidenciar a maior complexidade existente na constituição da morfologia das cidades contemporâneas, tanto do ponto de vista da forma urbana quanto de seus conteúdos, conforme ressaltado por Miyazaki (2013).

Sposito (2004b), por exemplo, ao analisar um conjunto de cidades médias, destaca que as transformações ocorridas no âmbito da produção do espaço urbano têm gerado uma redefinição dos conteúdos da periferia.

Neste contexto, notamos cada vez mais a presença de tipologias urbanas diversas nas periferias. Por exemplo, para além dos bairros mais antigos, com ausência de infraestrutura e saneamento básico, há também grandes conjuntos habitacionais, construídos a partir de iniciativas do poder público, como também residenciais fechados de alto padrão.

É neste cenário que propomos o debate a respeito da problemática das desigualdades sociais e espaciais. Isto porque as cidades não se constituem em espaços homogêneos, já que a desigualdade se faz presente tanto do ponto de vista social quanto espacial. O estudo realizado pelo IBGE (2017, p.12), ao tratar da análise da

diferenciação socioespacial nas cidades brasileiras, evidencia as diferenças existentes entre as partes internas da cidade que “são fruto de todo um histórico de criação das cidades e dos interesses em jogo nas instâncias que a compunham em cada momento”. Na cidade capitalista o acesso à terra urbana, bem como ao consumo em geral, se dá a partir de lógicas e interesses que levam à configuração de desigualdades, conforme já ressaltado por Singer (1980), Sposito (1988), Rodrigues (2007), Melazzo (2006), entre outros.

Diante deste cenário fica evidente que as desigualdades inerentes ao funcionamento do capitalismo se reproduzem no espaço, com repercussões sociais e espaciais nas cidades. Sobre o assunto, concordamos com Rodrigues (2007, p.74), quando afirma que a “desigualdade socioespacial é expressão do processo de urbanização capitalista, um produto da reprodução ampliada do capital que se perpetua como condição de permanência da desigualdade social”.

Tal perspectiva está atrelada ao avanço dos estudos urbanos e a incorporação de um olhar crítico da realidade. Com a intensificação da urbanização e das desigualdades, principalmente a partir dos anos 1970, quando o Brasil vivenciou um rápido e desordenado crescimento das cidades, os estudos sobre diferenciação socioespacial passaram a ser introduzidos na Geografia numa perspectiva crítica, de indissociabilidade dos processos sociais e espaciais (SOUZA, 2007 e MAGRINI, 2013).

Esta perspectiva crítica contribui para uma melhor compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas, pois:

A desigualdade socioespacial demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar-se de condições adequadas de sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres. Porém, a compreensão de causas e conteúdo de crises, problemas, contradições, conflitos não é explicitada o que dificulta entender a complexidade da produção, consumo do e no espaço” (RODRIGUES, 2007, p.75).

Diante disso, a análise das desigualdades apresenta potencialidades para o estudo das cidades, mas, ao mesmo tempo, “É um desafio ir além das aparências para compreender e analisar a complexidade da desigualdade” (RODRIGUES, 2007, p.75).

Além disso, um olhar cuidadoso sobre os processos inerentes às desigualdades sociais e espaciais é fundamental, uma vez que, ao longo das décadas, vem ocorrendo uma radicalização das diferenças e das desigualdades nas cidades, levando a práticas

que produzem uma cidade segregada e em processo de fragmentação, uma vez que não se reconhece o direito de todos à cidade (SPOSITO e GÓES, 2013).

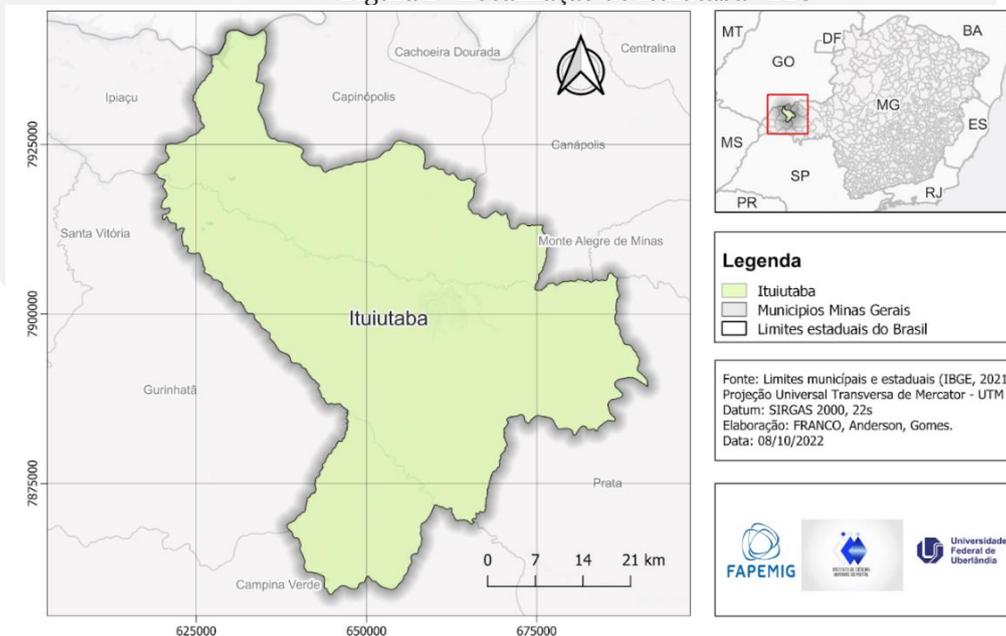
Tendo em vista as perspectivas teóricas aqui apresentadas, nesta pesquisa procuramos analisar as desigualdades socioespaciais em Ituiutaba, a partir das transformações no conteúdo da periferia urbana verificadas ao longo dos últimos anos. O estabelecimento de tal recorte territorial e temporal será melhor elucidado no item a seguir.

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAS E OS CONTEÚDOS DA PERIFERIA EM ITUIUTABA

Conforme exposto anteriormente, dentre os diversos problemas vivenciados nas cidades brasileiras, destacam-se aqueles relacionados à configuração das desigualdades socioespaciais e seus impactos na sociedade.

Para compreendermos melhor estes aspectos, nesta pesquisa focamos o caso da cidade de Ituiutaba, localizada no interior de Minas Gerais, mais especificamente no extremo oeste do estado (figura 1).

Figura 1 - Localização de Ituiutaba - MG



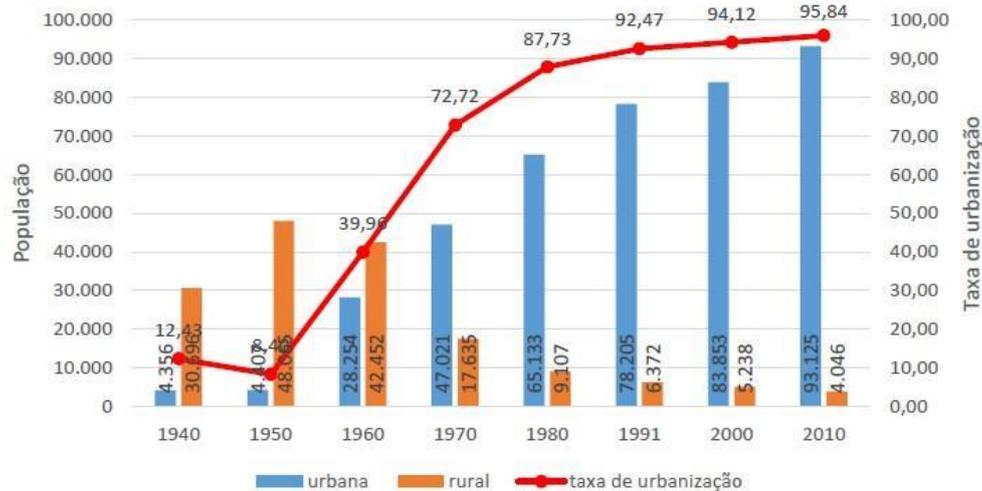
Fonte: IBGE, 2021. Org: Franco, 2022.

O município de Ituiutaba contava, em 2010, com 97.171 habitantes, sendo que mais de 95% da população reside na área urbana. Para 2021, o IBGE estimou uma

população de 105.818 habitantes. Além disso, Ituiutaba polariza um conjunto de municípios vizinhos e é classificada como Centro Sub-regional B pelo IBGE (2020).

No gráfico 1 é possível observar como se deu a evolução demográfica no município de Ituiutaba, que seguiu, de certa maneira, a tendência verificada no contexto brasileiro, principalmente a partir do êxodo rural e crescimento da população urbana na segunda metade do século XX.

Gráfico 1: Ituiutaba: evolução da população urbana, rural e taxa de urbanização (1940-2010)



Fonte: IPEADATA, 2021. Fonte: Fidélis, 2021

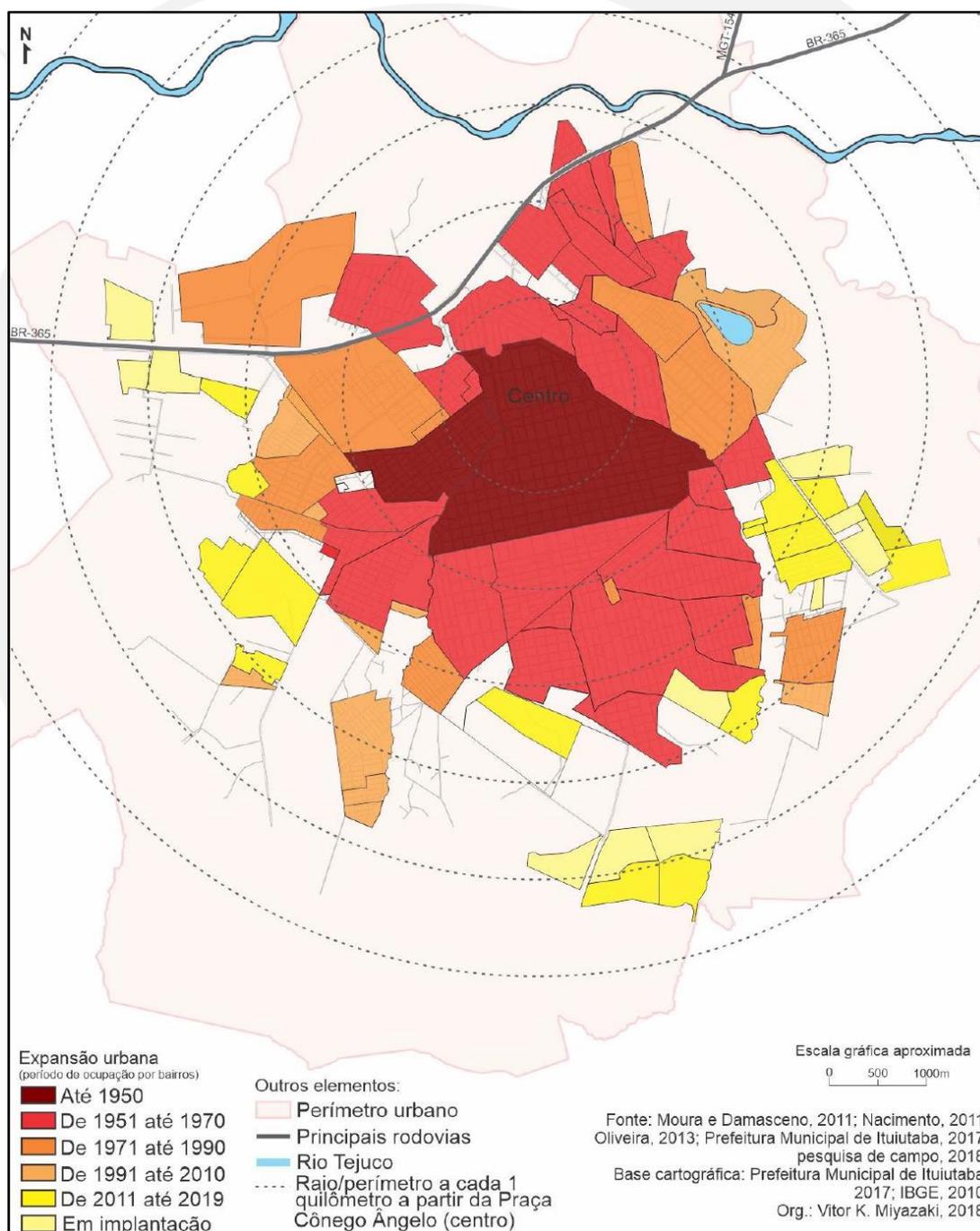
As desigualdades socioespaciais e os conteúdos da periferia urbana de Ituiutaba foram analisados a partir de um conjunto de indicadores socioeconômicos com base no Censo Demográfico do IBGE. Neste ponto, vale ressaltar que existe uma grande defasagem em relação aos dados disponibilizados pelo IBGE no momento, uma vez que o adiamento da realização do Censo, bem como a sua finalização, nos obrigou a explorarmos as informações de 2010. Para amenizar esta situação, acrescentamos os dados sistematizados por Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023), a partir das bases de informações do Centro de Controle de Zoonoses de Ituiutaba, referentes a 2019.

As análises foram realizadas com foco nas transformações que ocorreram ao longo dos últimos anos, em decorrência de dois motivos principais. Primeiramente, a análise das desigualdades socioespaciais para o período anterior a 2010 já foi realizada por Oliveira (2020), com base em um estudo detalhado, principalmente a partir da comparação entre os anos 2000 e 2010. Em segundo lugar, ressaltamos a importância de se analisar o período após 2010, devido às transformações verificadas neste período, sobretudo em relação à instalação de vários conjuntos habitacionais, principalmente por meio do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV, que gerou impactos

relevantes na expansão territorial de Ituiutaba. Em que pese a ausência de dados censitários mais recentes, procuramos conciliar algumas informações demográficas mais atuais, sempre tendo como base os estudos de Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023).

No que se refere a estas transformações mais recentes em Ituiutaba, verificamos uma expansão territorial bastante expressiva (figura 2).

Figura 2 – Expansão territorial da cidade de Ituiutaba-MG no período 1950-2019



Fonte: Miyazaki, 2018.

Embora a figura represente o período desde 1950, é possível visualizar claramente a expansão territorial verificada a partir de 2011, com impacto expressivo na produção da periferia da cidade. Ainda, neste período, os conjuntos habitacionais populares tiveram grande peso no crescimento do período. De acordo com Jorge e Miyazaki (2020), foram construídas 4.940 unidades habitacionais distribuídas em 12 conjuntos do PMCMV. Tal cenário evidencia o impacto importante deste tipo de empreendimento na expansão territorial da cidade, resultante da atuação do Estado, já que se constitui em uma política pública habitacional.

Conforme mencionado anteriormente, os últimos dados censitários disponíveis são de 2010. Sendo assim, realizamos o mapeamento de algumas variáveis socioeconômicas considerando-se os setores censitários urbanos de Ituiutaba. Primeiramente, apresentamos na figura 3 uma das variáveis referentes à renda da população. Elencamos, neste caso, o percentual de pessoas sem renda ou com rendimento mensal de até meio salário-mínimo, no sentido de evidenciar os setores da cidade onde há maior presença de moradores nestas condições. Neste caso, os setores censitários correspondentes aos bairros periféricos da cidade destacam-se neste quesito, evidenciando que há maior presença de pessoas sem ou com baixo rendimento nestas áreas.

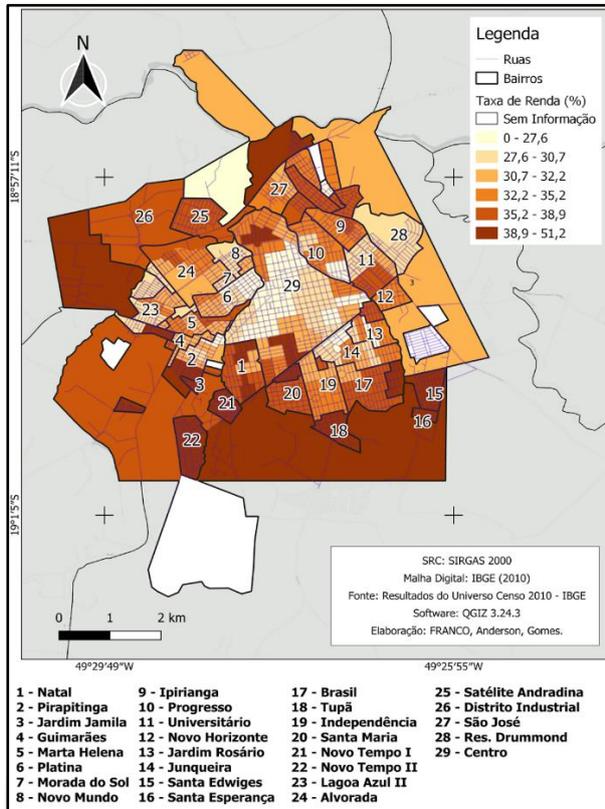
Para complementar esta análise, na figura 4 acrescentamos outra variável do ano de 2010, referente ao percentual de pessoas analfabetas maiores de cinco anos de idade. Nesta variável os setores correspondentes aos bairros periféricos da cidade novamente são evidenciados no mapa, com uma certa correspondência em relação às características já observadas no que se refere à renda. Tal situação também é semelhante quando consideramos outras variáveis socioeconômicas, como acesso à água encanada, destino dos resíduos e do esgoto, entre outros.

Mesmo diante das diferenças em relação às bases cartográficas utilizadas para a elaboração do mapa da figura 2 em relação aos das figuras 3 e 4, é possível observar que a expansão territorial verificada a partir de 2010 ocorreu predominantemente sobre estas áreas que apresentavam as piores situações quanto às variáveis socioeconômicas renda e alfabetização, por exemplo.

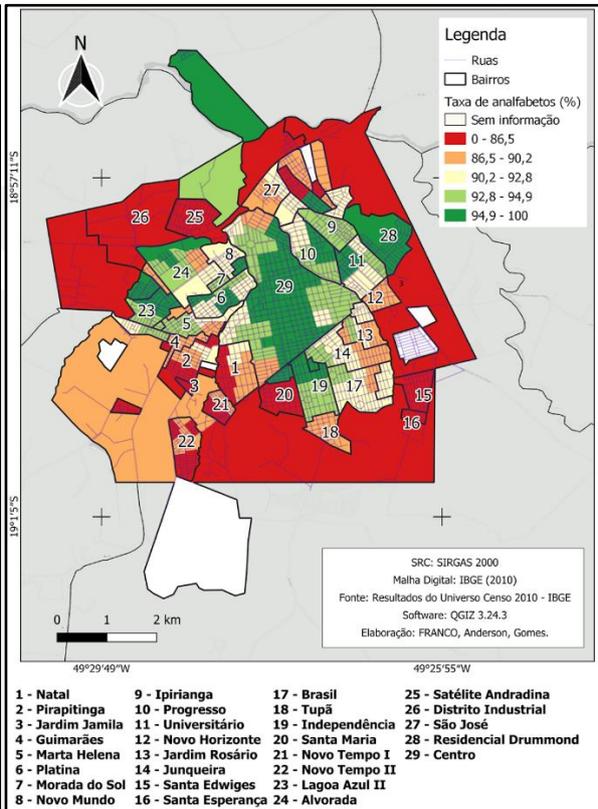
A única exceção fica em relação ao extremo nordeste da cidade, representado pelo bairro Residencial Drummond (figuras 3 e 4), onde predomina uma população de renda mais elevada. É neste bairro, por exemplo, que está localizado o único espaço residencial fechado da cidade no ano de 2010.

Figura 3: Ituiutaba-MG: percentual de pessoas sem renda ou com rendimento mensal até meio salário-mínimo por setores censitários - 2010

Figura 4: Ituiutaba-MG: percentual de pessoas analfabetas com mais de cinco anos de idade por setores censitários - 2010



Org.: Franco, 2022.

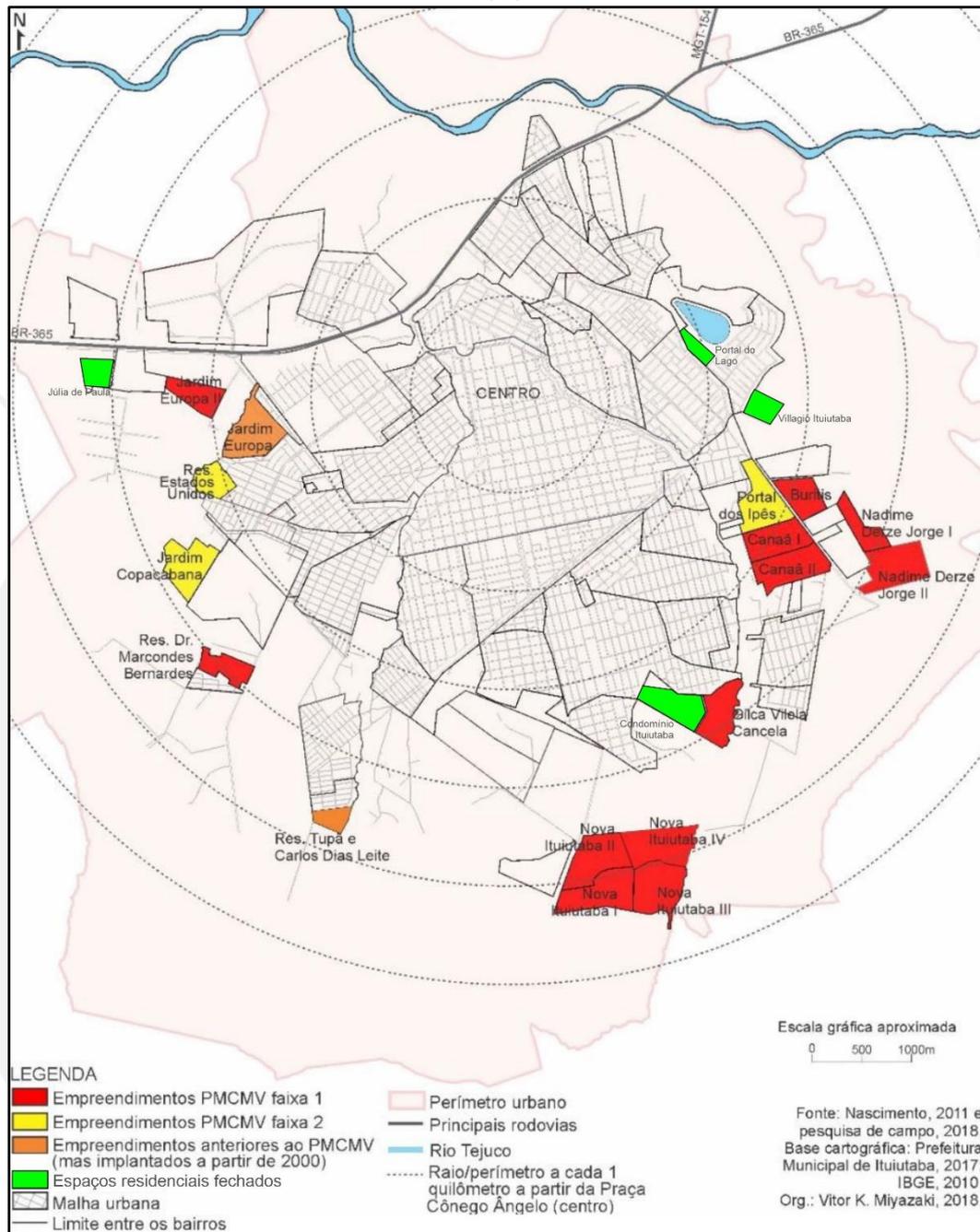


Org.: Franco, 2022.

É neste aspecto que ressaltamos a diversificação dos conteúdos na periferia da cidade de Ituiutaba. Até o ano de 2010, havia apenas um único espaço residencial fechado voltado para o público de renda mais alta e situado em uma área periférica da cidade. Até então, a periferia em Ituiutaba era caracterizada predominantemente por bairros com os piores indicadores socioeconômicos. Por outro lado, os setores da cidade onde predominavam a população de renda mais alta restringia-se ao centro e seu entorno mais próximo.

A expansão territorial da cidade verificada a partir de 2010 trouxe modificações relevantes para as periferias em Ituiutaba. Se por um lado houve uma ampliação dos bairros voltados para a população de renda mais baixa, principalmente por meio de conjuntos habitacionais do PMCMV, verificou-se também a produção de espaços residenciais voltados para a população de renda mais alta também na periferia, inclusive por meio do formato de espaços residenciais fechados. A figura 5 contextualiza melhor o perfil dos empreendimentos que caracterizam estes diferentes conteúdos da periferia da cidade de Ituiutaba.

Figura 5: Ituiutaba-MG: empreendimentos imobiliários produzidos na periferia da cidade a partir de 2010



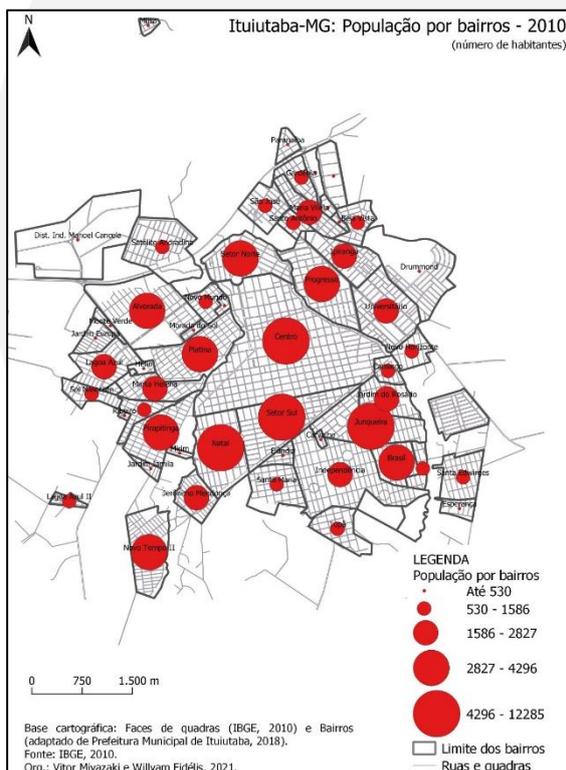
Fonte: Miyazaki, 2018. Adaptado por: Franco e Miyazaki, 2023.

Ainda no que se refere aos espaços residenciais fechados, representados em verde na figura 5, vale ressaltar que no momento apenas dois empreendimentos encontram-se efetivamente ocupados: o Portal do Lago, mais antigo, e o Condomínio Ituiutaba. Já o Villagio Ituiutaba encontra-se ainda em fase de implantação e o Residencial Júlia de Paula, por sua vez, parece estar com suas obras paralisadas após a construção dos muros que contornam o empreendimento. Ainda neste ponto destacamos outro aspecto relevante: não há, no momento, uma tendência de

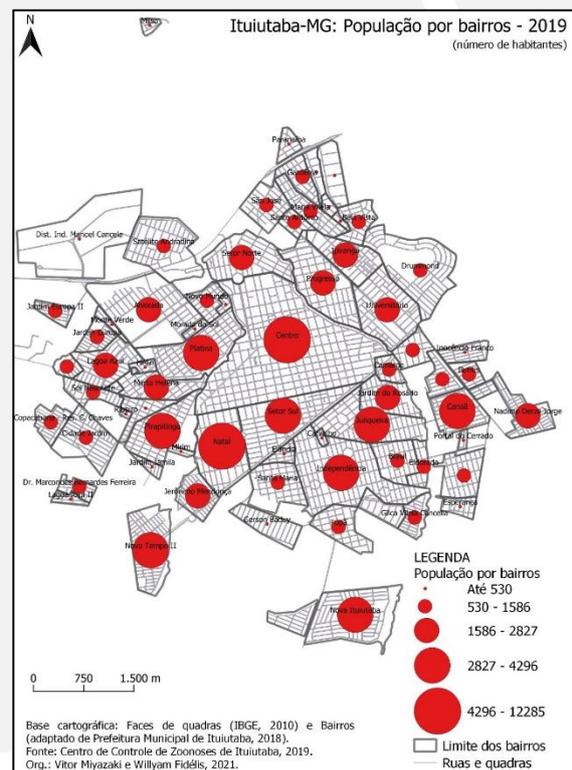
concentração desta tipologia residencial em setores específicos da cidade. Todos estão localizados nas áreas periféricas, no sul, no leste e no oeste da cidade, muitas vezes próximos ou lado a lado com conjuntos habitacionais populares construídos no âmbito do PMCMV. Conforme podemos visualizar na figura 5, os conjuntos habitacionais do PMCMV também foram implantados em diferentes setores periféricos da cidade, contemplando as áreas a leste, a sul e a oeste.

Por fim, outro aspecto relevante quanto às transformações na periferia de Ituiutaba diz respeito à redistribuição da população. Os dados sistematizados por Fidélis (2021) e Fidélis e Miyazaki (2023), com base nas informações disponibilizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses do município de Ituiutaba, evidencia bem estas modificações, conforme visualizamos nas figuras 6 e 7.

Figura 6: Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2010
 Figura 7: Ituiutaba-MG: distribuição da população por bairros - 2019



Fonte: Fidélis, 2021.



Org.: Fidélis, 2021.

Ao compararmos as figuras 6 e 7, podemos destacar o caso do setor leste da cidade, onde ocorreu a implantação de cinco conjuntos habitacionais do PMCMV juntamente com outros empreendimentos residenciais de menor porte, e que passou a concentrar mais de três mil habitantes em 2019. Lembrando que nesta área, em 2010,

não havia nenhum tipo de ocupação urbana. Transformações importantes, ainda que em menor nível, também podem ser observadas no sul (conjuntos Nova Ituiutaba) e no oeste da cidade. A implantação destes conjuntos habitacionais representa a produção de grandes áreas residenciais, destinadas à população de renda baixa e situadas em setores cada vez mais distantes do centro da cidade. A produção deste tipo de empreendimento impactou significativamente na redistribuição da população, uma vez que se ampliou o quantitativo populacional nas periferias em detrimento de outros bairros mais centrais.

Estas características concernentes às modificações na periferia da cidade de Ituiutaba têm contribuído para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais. Ou seja, para além das condições socioeconômicas, evidenciadas por diferentes variáveis elencadas a partir dos dados censitários, as transformações ocorridas ao longo dos últimos anos têm ampliado as distâncias a serem percorridas pela população para a realização de sua vida cotidiana, principalmente para os segmentos de renda mais baixa. Isto porque a produção de grandes conjuntos habitacionais, em áreas cada vez mais distantes do centro, não foi acompanhada por uma maior difusão dos estabelecimentos e serviços públicos que, em sua maioria, assim como a atividade comercial, permanecem concentrados nas áreas mais centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensificação do processo de urbanização tem gerado transformações relevantes em nossas cidades. A expansão territorial da cidade, as alterações no que se refere aos conteúdos da periferia e o aprofundamento das desigualdades socioespaciais são apenas alguns exemplos destas modificações.

Por meio da realização desta pesquisa, foi possível levantar e analisar estas características tendo em vista a realidade de Ituiutaba, considerada uma cidade de porte médio e situada fora dos contextos metropolitanos do país. Isto significa que, independentemente do porte da cidade e dos contextos locais e regionais em que as cidades de enquadraram, torna-se fundamental a realização de estudos que possam contribuir para a caracterização dos espaços urbanos, uma vez que transformações importantes podem estar impactando de maneira relevante a vida dos cidadãos.

No caso de Ituiutaba, por meio da realização desta pesquisa, tanto a partir dos levantamentos e mapeamentos realizados, quanto o respaldo oferecido por outros estudos já concluídos, ficaram evidentes as transformações no que se refere aos

conteúdos da periferia da cidade, demonstrado pela diversificação do perfil de seus moradores e dos empreendimentos residenciais, assim como pelo adensamento demográfico fruto da redistribuição populacional resultante da implantação dos conjuntos habitacionais. É neste cenário que destacamos uma face importante do aprofundamento das desigualdades socioespaciais: para além dos diferentes indicadores socioeconômicos que ajudam na caracterização dos diferentes setores, as transformações resultantes da expansão territorial da cidade e da mudança dos conteúdos da periferia têm contribuído para a ampliação das desigualdades, ao aumento das distâncias a serem percorridas e as dificuldades de acesso da população aos serviços básicos.

É notório, portanto, que as lógicas e os interesses da produção capitalista do espaço urbano têm contribuído para a configuração deste cenário em Ituiutaba, lançando desafios para o futuro no que se refere à uma cidade mais justa e democrática. Conforme já ressaltado por Melazzo (2006), para diminuir as desigualdades e ter uma cidade mais igualitária é necessário intervir com políticas públicas que proporcionem o estabelecimento de vínculos entre as parcelas excluídas e os seus territórios. Embora os desafios sejam grandes, espera-se que a realização de estudos e pesquisas sobre o tema possam contribuir nesta direção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG pelo financiamento obtido junto ao Edital 001/2018 - Demanda Universal e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo financiamento obtido junto à Chamada Universal nº 18/2021.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CORRÊA, R. L. et al. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

DE RECURSOS NATURAIS, IBGE Coordenação; AMBIENTAIS, Estudos. Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2009.

CARLOS, A. F. A.; A cidade / Ana Fani Alessandri Carlos. 9. Ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021. (Repensando a Geografia).

FIDÉLIS, W. B. M. **Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG:** uma análise de expansão territorial e do crescimento populacional no período 2010-2019. Ituiutaba, 2021. 52 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia.

FIDÉLIS, W. B. M.; MIYAZAKI, V. K. Produção do espaço urbano em Ituiutaba-MG: análise da expansão territorial e dinâmica demográfica no período 2010-2019. **Revista Cerrados**, Montes Claros, v.21, n.1, p.42-74, 2023.

IBGE. **Tipologia intraurbana:** espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

JORGE, R. M. S. D.; MIYAZAKI, V. K. Análise sobre os impactos do programa minha casa minha vida na cidade de Ituiutaba-mg. **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 87-103, 2020.

MAGRINI, M. A. O. **Vidas em enclaves:** imaginários das cidades inseguras e fragmentação socioespacial em contextos não metropolitanos. 2013. 489f. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio:** a agenda das políticas públicas em disputa. 2006. 222 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana:** um estudo sobre cidades de porte médio na rede urbana paulista. 2013. 307f. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MIYAZAKI, V. K. Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba-MG: análise das transformações no período 2000-2018. **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v.11, n.1, p.97-112, 2020.

OLIVEIRA, H. C. M. Expansão urbana e desigualdades socioespaciais em Ituiutaba(MG). **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v.9, n.1, p.23-39, 2018.

RITTER, C.; FIRKOWISKI, O. L. C. de F. Novo conceitual para as periferias urbanas. **Geografar**, Curitiba, número especial, p.22-25, 2009.

RIZZATTI, M. Mapa de Setores Censitários no QGIZ: Download de Shapefile e Tabelas - Parte 1. Youtube, 12 mai. 2020.

RIZZATTI, M. Mapa de Setores Censitários no QGIZ: Intervalo de Classes e Estilos - Parte 2. Youtube, 12 mai. 2020.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais a luta pelo direito à cidade. **Revista cidades**, v. 4, n. 6, 2007.

SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.57, p.77-92, 1980.

SOUZA, M. L. Da “diferenciação de áreas” à “diferenciação socioespacial”: a “visão apenas de sobrevôo” como uma tradição epistemológica e metodológica limitante. **Cidades**, Presidente Prudente. v. 4, n.6, p. 101-114, jan/dez 2007.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Ática, 1988.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004a. 508f. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones Geográficas**, Cidade do México. n.54, p.114-139, 2004b.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços Fechados e Cidades** – Insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Unesp, 2013.